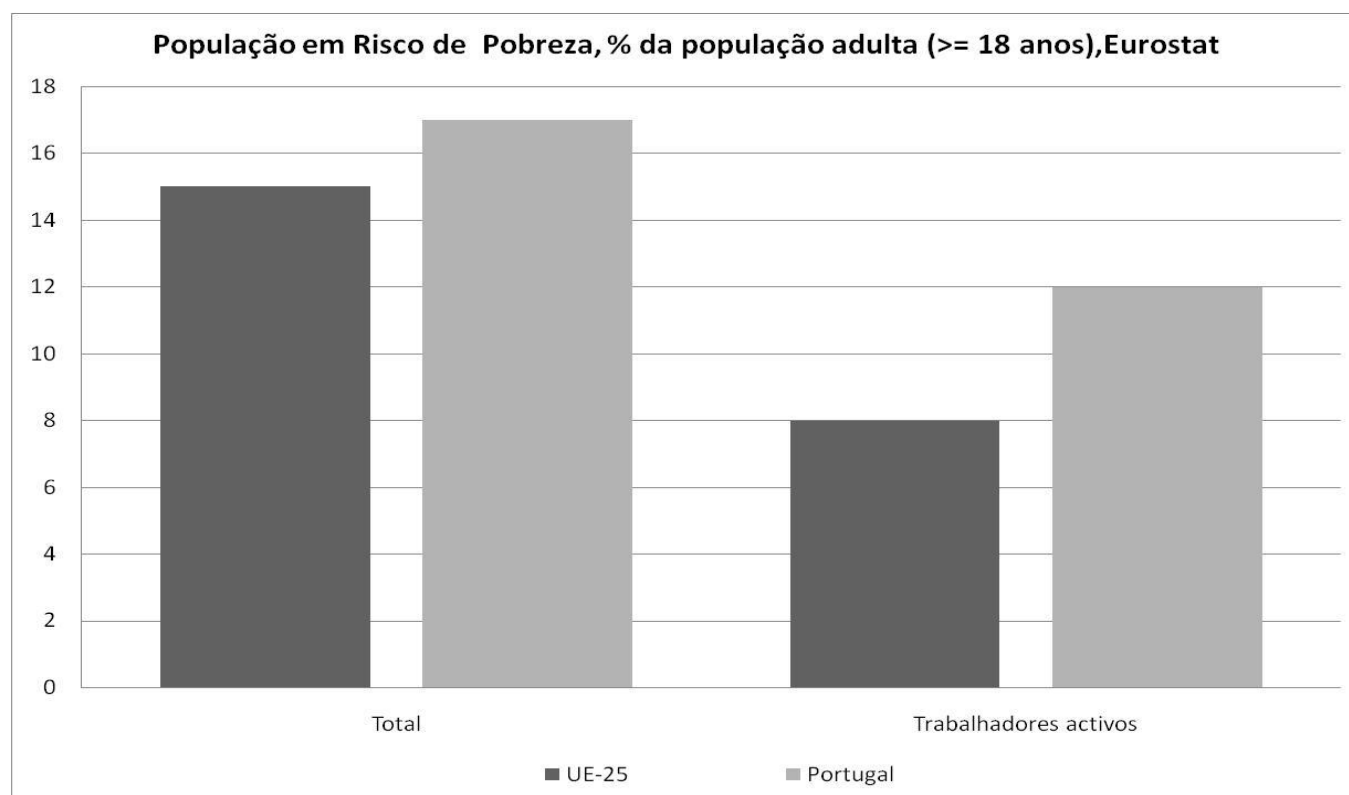


### **18% da população portuguesa está em risco de pobreza, após transferências sociais do Estado**

### **744 mil portugueses acima do limiar da pobreza devido às transferências sociais do Estado**

### **Risco de pobreza aumenta na população adulta que trabalha**

De acordo com os últimos dados da Eurostat referentes a 2008, 18% da população portuguesa encontrava-se em risco de pobreza após transferências sociais do Estado (população com rendimentos inferiores a 60% do rendimento mediano nacional, cerca de 406,50 euros mensais no caso de uma pessoa solteira), ou seja, 1.912 mil pessoas. A taxa de risco de pobreza em Portugal era 1 ponto percentual superior à média da União Europeia e tem permanecido estável desde 2006. Mas como a população tem vindo a aumentar, significa que o número de pessoas em risco de pobreza também. Face a 2007, mais 3 mil pessoas encontravam-se em risco de pobreza, ou seja, mais 8 por dia. Se consideramos a taxa de risco de pobreza antes das transferências sociais do Estado (excluindo as pensões), então cerca de 25% da população (2.656 mil pessoas) encontrava-se em risco de pobreza, o que quer dizer que 744 mil portugueses encontram-se acima do limiar de pobreza devido às prestações sociais do Estado. Dito de outra forma, uma redução nas prestações sociais do Estado terá como consequência directa o aumento do número de portugueses em risco de pobreza. 12% da população adulta que trabalha encontrava-se em risco de pobreza em 2008, um aumento de 2 pontos percentuais face a 2007 e 4 pontos percentuais superior à média da União Europeia (a 25). Isto significa que para cada vez mais portugueses as remunerações do trabalho são insuficientes para os retirar do risco de pobreza.



### **Portugal é o terceiro país da União Europeia mais desigual ao nível da distribuição de rendimentos**

### **Os 20% mais ricos tem rendimentos 6 vezes superiores aos 20% mais pobres**

### **O ganho médio mensal dos 10% dos trabalhadores com menores remunerações era de 436 euros**

De acordo com os últimos dados da Eurostat, referentes a 2008, os rendimentos dos 20% de portugueses mais ricos era 6,1 vezes superior ao dos 20% de portugueses mais pobres. Ao nível da União Europeia, os 20% mais ricos tinham rendimentos 5 vezes superiores aos 20% mais pobres. Apesar de uma ligeira descida face a 2007, Portugal era o terceiro país da União Europeia com maior desigualdade na distribuição de rendimentos, apenas sendo ultrapassado pela Letónia e Bulgária. Para este nível de desigualdades na distribuição do rendimento contribui um nível elevado de desigualdades salariais. De acordo com os últimos dados do GEP, referentes às empresas que entregaram os quadros de pessoal, os 10% dos trabalhadores (por conta de outrem) com remunerações mais baixas tinham um ganho médio mensal de 436 euros, em 2008. Os 10% dos trabalhadores com remunerações mais elevadas recebiam quase 6,9 vezes mais. Mais de 70% dos trabalhadores auferiam remunerações inferiores ao ganho médio mensal (1.008 euros).